



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FAGNER SANTOS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA EAD NOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LISTADAS NA B3

CAMPINA GRANDE – PB
2024

FAGNER SANTOS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA EAD NOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LISTADAS NA B3

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Societária.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Amanda Paulino Soares

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Fagner Santos da.

Um estudo sobre os impactos da EAD nos índices econômico-financeiros nas instituições de ensino superior listadas na B3. [manuscrito] / Fagner Santos da Silva. - 2024. 20 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Amanda Paulino Soares, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Instituições. 2. Educação a distância. 3. Indicadores econômico-financeiros. I. Título

21. ed. CDD 657

FAGNER SANTOS DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA EAD NOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LISTADAS NA B3

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Aprovada em: 01/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Diego Mentor Andrade Galvão** (067.846.464-28), em **21/11/2024 11:54:46** com chave **8ca46652a81811efbc2006adb0a3afce**.
- **Kamilla Alves Barreto** (072.171.354-86), em **22/11/2024 11:11:41** com chave **b216eacca8db11ef89a206adb0a3afce**.
- **Amanda Paulino Soares** (054.685.174-69), em **21/11/2024 11:54:20** com chave **7d264542a81811ef85b906adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 25/11/2024

Código de Autenticação: 5ffb67



Aos meus familiares pela dedicação, companheirismo e amizade, e ao meu orientador, DEDICO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de análise de desempenho econômico e financeiro	11
Quadro 2 - Resultados dos Indicadores de liquidez das IES	12
Quadro 3 - Resultados dos indicadores de rentabilidade das IES	14
Quadro 4 - Resultados dos indicadores de endividamento das IES	15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Instituições de ensino superior da B3 e o avanço da EAD	8
2.2	Índices econômico-financeiros	10
3	METODOLOGIA	10
4	ANÁLISE DAS DISCUSSÕES E RESULTADOS	12
4.1	Índices de Liquidez	12
4.2	Índices de Rentabilidade	13
4.3	Índices de Endividamento	15
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA EAD NOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LISTADAS NA B3

A STUDY ON THE IMPACTS OF DISTANCE EDUCATION (EAD) ON THE ECONOMIC-FINANCIAL INDICES OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS LISTED ON THE B3

Fagner Santos da Silva¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos causados pela expansão da Educação a Distância (EaD) nos índices econômico-financeiros das principais instituições de ensino superior listadas na bolsa de valores do mercado de capitais brasileiros (B3), quais sejam: Ânima Holding S.A., Cogna Educação S.A., Ser Educacional S.A. e a Yduqs Participações S.A. A abordagem do trabalho é classificada como quantitativa, utilizando-se de pesquisa documental realizada nas demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração de resultados do exercício) das organizações, identificadas no *site* “Relação com Investidores” e no *website* “Brasil, Bolsa, Balcão B3”. A época examinada abrangeu os anos de 2018 a 2021, período pré e pós Covid-19, e que sobreveio a publicação da Portaria nº 2.117, de 2019, que dispôs sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino a distância. Os resultados da investigação mostraram variações nos índices das sociedades. Nesse sentido, a Ânima Holding S.A. obteve os melhores resultados nos parâmetros de liquidez. A Ser Educacional S.A. e Yduqs Participações S.A. apresentaram as melhores médias no quesito rentabilidade. Já no que tange o endividamento, a Cogna Educação S.A. mostrou bons resultados. Desse modo, foi possível concluir que a popularização da EaD demonstrou que as consequências econômico-financeiras não foram uniformes para as instituições de ensino superior que foram objeto de estudo deste trabalho.

Palavras-chaves: instituições; educação a distância; indicadores econômico-financeiros.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the impacts caused by the expansion of Distance Education (EaD) on the economic-financial indicators of the main higher education institutions listed on the Brazilian capital markets stock exchange (B3), namely: Ânima Holding S.A., Cogna Educação S.A., Ser Educacional S.A., and Yduqs Participações S.A. The approach of the study is classified as quantitative, utilizing documentary research conducted on the financial statements (balance sheet and income statement) of these organizations, identified on the “Investor Relations” site and the “Brasil, Bolsa, Balcão B3” website. The examined period covers the years from 2018 to 2021, a timeframe both pre- and post-Covid-19, and following the publication of Ordinance No. 2,117 of 2019, which regulated the offering of teaching hours in the distance education modality. The results of the investigation showed variations in the indicators of the companies. In this sense, Ânima Holding S.A. achieved the best results in terms of liquidity. Ser Educacional S.A. and Yduqs Participações S.A. had the best averages in terms of profitability. Regarding leverage, Cogna Educação S.A. showed good results. Therefore, it was possible to conclude that the popularization of EaD demonstrated that the economic-financial consequences were not uniform across the higher education institutions that were the subject of this study.¹

Keywords: institutions; distance education; economic-financial indicators.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus 1. Endereço eletrônico: fagner.santos@aluno.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, observa em seu artigo 80, que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância. Porém, o avanço dessa forma de ensino se deu a partir da segunda década do século XXI. Desde então, através de decretos e leis, o Governo Federal segue promovendo essa modalidade, com isso, entre os anos de 2011 e 2021 o número de ingressantes na categoria de EaD aumentou 474% (quatrocentos e setenta e quatro por cento). Com esse crescimento, o número de discentes em instituições de ensino a distância superou o de presenciais no país. (CENSO, 2021).

Admite-se que a Portaria nº 2.117, de dezembro de 2019, contribuiu para esse aumento. Na ocasião, o Ministério da Educação autorizou o incremento da porcentagem de horas de ensino a distância nas Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, de 20% (vinte por cento) para um máximo de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, com a exceção do curso de Medicina.

Uma outra regulamentação que estimulou a educação a distância foi a publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que estabelece a possibilidade de substituir as aulas presenciais por aulas ministradas em ambientes digitais durante o período da pandemia da COVID-19 (um vírus com alta velocidade de transmissão e potencial letalidade). A pandemia ocasionou isolamento social, e conseqüentemente houve o fechamento temporário de instituições de ensino e paralização dos serviços presenciais considerados não essenciais (AQUINO, 2020).

De fato, tais normativas governamentais em concordância com as inovações tecnológicas contribuíram para a expansão dessa modalidade de ensino. Elas assumem um papel crucial no cenário educacional do Brasil, mas é fundamental que os líderes das instituições de ensino superior compreendam os detalhes das portarias para desenvolver estratégias que expandam as oportunidades de ensino, aprimorem sua qualidade e estejam em sintonia com os requisitos da educação.

Do ponto de vista econômico, a educação a distância pode ter causado diversos impactos nos índices econômico-financeiros das instituições de ensino, podendo variar dependendo da estratégia de implementação da EaD e das características específicas de cada instituição. Para Assaf Neto (2020), com a análise desses índices é possível avaliar o desempenho econômico e identificar a situação financeira da organização, com o objetivo de fornecer informações úteis.

Nesse contexto, é preciso que seja feita uma profunda análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento para investigar como a mudança da forma de ensino pode modificá-las. Diante do panorama apresentado, torna-se importante refletir sobre a seguinte questão: como o aumento da porcentagem de permissão das disciplinas de EaD impactou os índices econômico-financeiros das principais instituições do ensino superior listadas na B3?

O trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos causados pela expansão da educação a distância nos índices econômico-financeiros de quatro das principais instituições de ensino superior listadas na B3, que são a Ânima Holding S.A. (Ânima), a Cogna Educação S.A. (Cogna), a Ser Educacional S.A. (Ser Educacional) e a Yudqs Participações S.A. (Yudqs). Ademais, têm como objetivos específicos: verificar o comportamento dos índices econômico-financeiros após sucessivas normativas governamentais referentes a EaD e comparar e analisar os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento extraídos das demonstrações consolidadas no período de 2018 a 2021 dos grupos educacionais alvos desta pesquisa.

Nesta investigação, a escolha das instituições já nomeadas se deu por serem de capital aberto e terem grande relevância dentro da B3. A Cogna Educação, oferece

inúmeros programas educacionais, da educação básica ao ensino superior e pós-graduação. A Yduqs, possui com um vasto portfólio de cursos em diversas modalidades de ensino. O grupo “Ser Educacional” e a “Ânima Educação” complementam a lista, trazendo consigo uma forte presença regional e uma diversificada oferta de cursos de graduação e pós-graduação, respectivamente (B3, 2024). Além disto, o intervalo de tempo escolhido para desenvolver este trabalho tem início no ano de 2018 e finda em 2021, período pré e pós Covid-19, e da publicação da Portaria nº 2.117, de 2019; sendo essas, importantes normativas governamentais no tocante a modalidade de ensino a distância.

O intuito de pesquisar sobre essa área ocorreu a partir do momento pelo qual foi compreendido que os índices econômico-financeiros, aplicados aos relatórios contábeis, são carregados de informações decisivas no que tange a sua capacidade de pagamento, seu nível de endividamento e a sua geração de fundos. Quando os indicadores não são analisados, a tomada de decisões das entidades pode resultar em perda, principalmente após transformações no cenário o qual se encaixa. Por isso, essa pesquisa norteia um estudo mais aprofundado sobre como esses dados podem auxiliar as instituições de ensino após o aumento exponencial da Educação a Distância, pois com a inserção das novas tecnologias e novos paradigmas na sociedade do conhecimento, é notório observar um crescimento exacerbado de estudantes no ensino superior na EaD.

Diante desses fatos supracitados, este trabalho traz consigo as relações entre as análises dos dados contábeis, a fim de contribuir no acompanhamento do desempenho econômico-financeiro das Instituições de Ensino Superior (IES), setor relevante para economia nacional. Tendo em vista que essa pesquisa já é debatida no âmbito acadêmico, os seus resultados são contínuos e complementares aos dados e conhecimentos já produzidos, com o objetivo de construir novas reflexões, debates e questionamentos acerca das informações já adquiridas.

Para realização desta investigação, adotou-se o método de pesquisa de base quantitativa, tendo em vista que a finalidade desse estudo é explorar e calcular os indicadores econômicos. Gatti (2004, p. 68), sinaliza que a pesquisa quantitativa “[...] pressupõe um conhecimento amplo e aprofundado da área em que os problemas estudados se situam. Pressupõe o domínio de teorizações e o conhecimento de seus contornos epistêmicos”.

Concomitantemente a isso, este trabalho é de caráter descritivo, configurando-se como o mais adequado para o tipo de análise aqui realizada. Silva & Menezes (2000, p.21) cita que “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Por fim, trata-se de uma pesquisa documental (Mogalakwe, 2006), pois será investigado os dados contábeis das principais companhias do setor de educação superior presentes no mercado de capitais. Vários documentos secundários serão examinados, incluindo relatórios financeiros e contábeis, relatórios de gestão e estatísticas, entre outras fontes. Vale salientar que os dados estatísticos foram calculados com o auxílio do *Microsoft Excel*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Instituições de ensino superior da B3 e o avanço da EAD

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1998, observou uma mudança significativa na educação superior no fim do século XX, impulsionada pelos desafios trazidos pelo avanço das Novas

Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Essa transformação exigiu que os gestores educacionais revissem e atualizassem o marco legal e os princípios pedagógicos que norteiam a atuação das universidades. Tal revisão tinha como objetivo adaptar essas instituições às novas realidades e potencialidades oferecidas pelas tecnologias emergentes, redirecionando suas missões e funções para atender às demandas contemporâneas de desenvolvimento sob novas perspectivas. Nesse sentido, Prestes (2017) afirma que a educação superior possui estreita relação com o mercado de trabalho.

Neste cenário renovado, as universidades e faculdades começaram a experimentar significativas mudanças. Entre as diversas abordagens educacionais que ganharam destaque, a Educação a Distância foi uma das que mais se desenvolveram. Nesse sentido, o Censo da Educação Superior mostra a evolução do número de cursos de graduação a distância no Brasil. Entre 2018 e 2021 variação de 142,5% (INEP, 2021).

Adicionalmente, é importante ressaltar que a expansão do ensino superior na modalidade a distância ganhou impulso após a promulgação da Lei nº 9.394, em dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em seu artigo 80, a lei ela estimula o apoio governamental ao desenvolvimento e disseminação de programas de ensino a distância em todos os níveis e formas de educação, incluindo a educação continuada.

Além disso, a Portaria nº 2.117, emitida pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2019, teve um impacto significativo no ensino superior à distância no Brasil, bem como nas instituições que oferecem cursos presenciais. Esta portaria regulamentou a oferta de disciplinas na modalidade de educação a distância em cursos de graduação presenciais, permitindo que até 40% da carga horária total do curso pudesse ser oferecida nessa modalidade.

Nesse sentido, destaca-se que essa portaria proporcionou às instituições de ensino superior uma maior flexibilidade para desenhar currículos que incorporassem o EaD, permitindo uma abordagem mais inovadora e adaptável às necessidades e circunstâncias dos estudantes; contribuiu para o crescimento do EaD, já que mais instituições passaram a investir nessa modalidade de ensino. Em resumo, a Portaria nº 2.117/2019 teve um papel fundamental na expansão e na consolidação do EaD no ensino superior brasileiro, incentivando a inovação pedagógica e expandindo o acesso à educação.

Em consonância a isso, o Censo da Educação Superior, pesquisa estatística realizada pelo INEP, apontou que havia 3.716.370 (dezessete milhões sessenta e quatro mil e trinta e três) matrículas em cursos de graduação nessa modalidade, registrando assim, um aumento de de 81 pontos percentuais (p.p.), comparado com o ano de 2018. Ainda, com o documento foi possível observar que as matrículas em cursos presenciais na rede privada de educação superior diminuiu 88%, com relação a quatro anos anteriores; destaca-se que esse comportamento é acompanhado pelo aumento do ritmo de crescimento dos cursos EaD. Em 2021, o número de matrículas em cursos a distância, especialmente na rede privada, ultrapassou o número de matrículas em cursos presenciais, representando mais de 51% do total de matrículas no ensino superior privado.

No Brasil, existem dois tipos de instituições de ensino superior privadas: as empresas limitadas e as sociedades anônimas de capital fechado e aberto. Os grupos educacionais, objeto do presente estudo, são de capital aberto estão listadas na B3. Essas redes de ensino representam um segmento significativo do setor educacional brasileiro no mercado de ações. Entre elas, destacam-se a Cogna Educação, anteriormente conhecida como Kroton, que se posiciona como uma das gigantes no setor, oferecendo uma ampla gama de programas educacionais, da educação básica ao ensino superior e pós-graduação. A Yduqs, antes Estácio, também figura como um

dos principais *players*, com um vasto portfólio de cursos em diversas modalidades de ensino. O grupo “Ser Educacional” e a “Ânima Educação” complementam a lista, trazendo consigo uma forte presença regional e uma diversificada oferta de cursos de graduação e pós-graduação, respectivamente (B3, 2024).

2.2 Índices econômico-financeiros

De acordo com Assaf Neto (2020), a contabilidade tem como principal finalidade oferecer dados acerca do desempenho, resultados e configuração patrimonial de uma organização. Por meio das demonstrações financeiras, é possível obter *insights* valiosos sobre a situação econômica e financeira da entidade, essenciais para apoiar o processo decisório dos usuários da contabilidade. É importante enfatizar que o uso de índices financeiros e econômicos é bastante comum; no entanto, quando utilizados isoladamente, eles não são capazes de prover informações completas sobre a performance econômico-financeira das companhias (ASSAF NETO, 2020).

Os índices são classificados como índices de liquidez, de rentabilidade e de endividamento. Esses índices colaboram diretamente para a análise minuciosa da situação financeira da empresa, sendo intitulados de “tripé” (MARION, 2009).

O índice de liquidez tem como objetivo avaliar a capacidade da empresa de satisfazer seus compromissos em relação a terceiros. Os dados para serem analisados são retirados do Balanço Patrimonial. Devendo elas serem analisadas constantemente para uma correta análise. Sua composição é feita pelos índices de: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

Com o segundo índice é possível obter a taxa de lucro da entidade. Segundo Begalli (2015 p. 325), “Esse grupo de índices permite analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor.”. Sua análise permite aos administradores observar se a empresa é ou não rentável e se ela irá manter sua longevidade. Por ela, calcula-se os índices: giro do ativo, margem líquida sobre as vendas e rentabilidade sobre o ativo total. A demonstração de resultado do exercício e o balanço patrimonial são os informativos contábeis utilizados para o cálculo desses indicadores.

Além dos índices de liquidez e de rentabilidade, a análise das demonstrações contábeis utiliza o índice de endividamento. Por meio dele, é possível mensurar o grau de endividamento da instituição. O índice citado “informa aos gestores se a aplicação de recursos na empresa são próprios ou com recursos de terceiros” (MARION, 2012, p. 94). Os dados necessários para sua averiguação são extraídos do Balanço Patrimonial. Julga-se que quanto menor seu índice, menor é a sua dependência de investimento de terceiros. Os principais índices de endividamento são: índices de endividamento geral e composição do endividamento.

3. METODOLOGIA

O trabalho do ponto de vista da abordagem é considerado quantitativo no que tange ao levantamento de dados, pois conforme descrito por Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa é assim classificada quando é conduzida através da coleta de dados, e para avaliar as hipóteses formuladas, são empregadas técnicas estatísticas para análise dos dados.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo é classificado como pesquisa documental por meio da análise das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercícios) e notas explicativas das Instituições de Educação Superior. Esse tipo de estudo se fundamenta em materiais ainda não submetidos a análise analítica ou passíveis de

serem reconfigurados conforme os propósitos da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além disso, quanto aos objetivos, o presente trabalho é apontado como uma pesquisa descritiva, pois, ela expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. (VERGARA, 2007).

No tocante a população e amostra, a presente pesquisa visa analisar retrospectivamente um quinquênio de quatro conglomerados de ensino superior privado cujas ações são transacionadas na bolsa de valores brasileira (B3), nomeadamente: Anima Holding S.A., Cogna Educação S.A., Ser Educacional S.A. e Yduqs Participações S.A. Para o estudo, serão analisadas as demonstrações contábeis consolidadas publicadas por estas instituições. Especificamente, esses grupos foram escolhidos pela facilidade de acesso aos dados necessários para a pesquisa, e por se destacarem pela constante expansão com aquisições.

Inicialmente, os índices foram calculados com auxílio do *Microsoft Excel*, software utilizado para gerenciamento e elaboração de planilhas eletrônicas, onde os os números são os principais dados analisados. Posteriormente, empreendeu-se uma análise comparativa de cada indicador de liquidez, rentabilidade e endividamento de forma individualizada, visando esclarecer seus comportamentos ao longo dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Desse modo, 2019 e 2020 foram eleitos como ponto de referência devido serem respectivamente o ano da publicação da Portaria Nº 2.117/2019, e o ano subsequente a divulgação da mesma; já 2018 e 2021 para uma observação mais completa. No âmbito organizacional, a capacidade de avaliar o desempenho das corporações e conceber estratégias destinadas à sua melhoria representa uma evidência incontestável, de considerável relevância para os estudos no campo das finanças (KANGARLOUEI et al., 2012; STARLING et al., 2014).

Quadro 1 – Indicadores de análise de desempenho econômico e financeiro

Índice	Fórmula	Interpretação
Liquidez corrente	$\frac{\textit{Ativo circulante}}{\textit{Passivo circulante}}$	L.C. > 1 → capital positivo L.C. = 1 → inexistência de capital L.C. < 1 → capital negativo
Liquidez seca	$\frac{\textit{Ativo circulante} - \textit{estoques} - \textit{despesas ant.}}{\textit{Passivo circulante}}$	Demonstra a capacidade líquida de cumprir as obrigações em curto prazo.
Liquidez imediata	$\frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo circulante}}$	Examina a capacidade imediata de cumprir suas obrigações de curto prazo.
Liquidez geral	$\frac{\textit{Ativo circulante} + \textit{Realizável a longo prazo}}{\textit{Passivo circulante} + \textit{Passivo não circulante}}$	Avalia se a empresa possui solidez financeira suficiente para cumprir seus compromissos de curto e longo prazo.
Giro do ativo	$\frac{\textit{Vendas Líquidas}}{\textit{Ativo total}}$	Indica quanto foi vendido para cada real investido.
Margem Líquida	$\frac{\textit{Lucro líquido}}{\textit{Vendas líquidas}}$	Calcula quanto a empresa obteve de lucro líquido para

		cada real vendido.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\textit{Lucro líquido}}{\textit{Ativo total}}$	Demonstra a capacidade da empresa em gerar lucros potenciais.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\textit{Lucro líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Informa o rendimento alcançado pelos acionistas, levando em conta a estrutura de financiamento adotada pela entidade durante um período específico.
Endividamento Geral	$\frac{\textit{Ativo total} - \textit{Patrimônio Líquido}}{\textit{Ativo total}}$	Determina a proporção do endividamento da empresa em comparação com o total do seu ativo.
Composição do endividamento	$\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Exigível total}}$	Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser paga em curto prazo.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

4. ANÁLISE DAS DISCUSSÕES E RESULTADOS

A análise das demonstrações contábeis das instituições de ensino superior (IES) em foco será conduzida com o objetivo de calcular os índices econômico-financeiros de liquidez, rentabilidade e endividamento. Este estudo visa explicar a situação financeira no período estudado desses grupos, considerando que com a significativa expansão da educação a distância, o comportamento desses índices tenha sofrido mudanças em comparação com o período anterior e posterior a Portaria nº 2.117/2019. Além disso, é importante ressaltar que os resultados sofreram grande influência da pandemia de Covid-19.

4.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez podem ser divididos em quatro categorias: geral, corrente, seca e imediata. Esses índices são essenciais para avaliar a base da situação econômica de uma empresa, pois revelam sua capacidade de cumprir com suas obrigações em um determinado período (GEHLEN, 2004).

Quadro 2 – Resultados dos Indicadores de liquidez das IES

Liquidez Geral				
Instituições de Ensino Superior	2018	2019	2020	2021
Ânima Holding S.A.	0,68	0,40	1,13	0,24
Cogna Educação S.A.	0,59	0,42	0,69	0,59
Ser Educacional S.A.	1,37	0,70	0,81	0,62
Yduqs Participações S.A.	1,34	0,90	0,59	0,58
Liquidez Corrente				
Ânima Holding S.A.	1,76	1,34	4,77	1,06
Cogna Educação S.A.	2,18	1,63	1,76	1,70
Ser Educacional S.A.	2,81	1,59	2,41	1,38

Yduqs Participações S.A.	1,20	2,19	2,11	1,59
Liquidez Seca				
Ânima Holding S.A.	1,76	1,34	4,77	1,06
Cogna Educação S.A.	2,02	1,48	1,48	1,70
Ser Educacional S.A.	2,81	1,59	2,41	1,38
Yduqs Participações S.A.	1,20	2,18	2,11	1,59
Liquidez Imediata				
Ânima Holding S.A.	0,80	0,54	2,89	0,41
Cogna Educação S.A.	1,00	0,30	0,79	0,98
Ser Educacional S.A.	2,26	0,75	1,51	0,56
Yduqs Participações S.A.	0,63	0,90	1,26	0,97

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

De acordo com Marion (2007), a liquidez geral tem a função de identificar a capacidade que a instituição tem de conseguir sanar seus débitos, a curto e longo prazo. Nesse sentido, conforme observado na tabela 1, nota-se que todos os índices sofreram variações. A Ânima Holding S.A. foi a única instituição que apresentou resultado positivo após a publicação da portaria (2019/2020). De outro modo, a Cognia Educação S.A. não apresentou capacidade em honrar seus compromissos, visto que nos períodos analisados, não atingiu a meta (1,0). Além disso, destaca-se que a Yduqs Participações S.A. foi a única instituição que decresceu continuamente nos quatro anos.

Em relação a liquidez corrente, que oferece *insights* sobre a habilidade financeira da empresa para honrar seus compromissos de curto prazo (IUDICIBUS, 1998) percebeu-se que todas as instituições de ensino superior demonstraram índices satisfatórios. Nesse índice, destacou-se a Ânima Holding S.A., que atingiu um valor superior a 4,0 em 2020, decorrente de um aumento nas aplicações financeiras.

Ademais, na liquidez seca, que objetiva verificar se as organizações têm a capacidade de quitar suas obrigações, subtraindo seus estoques (GARRISON, 2007), as corporações mostraram variações mínimas nesse índice, quando comparado as datas analisadas. Nesse indicador, assim como no índice de liquidez seca, todas as IES apresentaram resultados eficientes, ou seja, acima de 1,0. Porém, vale ressaltar que a Yduqs foi a única apresentar uma diminuição de nos números.

Por último, a liquidez imediata mede a capacidade da empresa conseguir atingir seus compromissos de curto prazo, pois se considera apenas as disponibilidades em dinheiro. Assim sendo, após análise, observou-se que os grupos apresentaram mudanças positivas nesse índice em 2020, em relação ao ano anterior, 2019, antes do aumento da permissão de maior porcentagem de disciplinas EaD, nos cursos de graduação das companhias analisadas. Nesse sentido, vale ressaltar que mesmo com o aumento percentual, a Cognia Educação S.A. apresentou dados abaixo da meta. Em geral, as IES apresentaram índices menores que 1,0, mas, ressalta-se que ainda que inferior a 1,00, tal índice não denota necessariamente insolvência, mas serve como um auxílio para avaliar a capacidade imediata de pagamento. Quando superior a 1,00, indica que os recursos excedentes devem ser alocados em investimentos ou na renovação de ativos.

4.2 Índices de Rentabilidade

Conforme observado por Padoveze e Benedicto (2007), a análise da rentabilidade é amplamente considerada uma das mais cruciais na avaliação das demonstrações financeiras. Seu propósito é elucidar o retorno sobre o capital investido, bem como identificar as causas subjacentes que resultaram na taxa de

rentabilidade obtida. Os indicadores de rentabilidade calculados e analisados nesse trabalho foram: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do Patrimônio Líquido, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 3 – Resultados dos indicadores de rentabilidade das IES

Giro do Ativo				
Instituições de Ensino Superior	2018	2019	2020	2021
Anima Holding S.A.	0,76	0,49	0,31	0,26
Cogna Educação S.A.	0,19	0,21	0,17	0,17
Ser Educacional S.A.	0,52	0,49	0,40	0,45
Yduqs Participações S.A.	0,88	0,65	0,42	0,44
Margem Líquida				
Anima Holding S.A.	0,20	-0,81	-2,86	-3,07
Cogna Educação S.A.	22,98	3,45	-1,10	-9,66
Ser Educacional S.A.	15,94	10,69	13,20	3,72
Yduqs Participações S.A.	17,82	18,12	2,54	3,60
Rentabilidade do Ativo (ROA)				
Anima Holding S.A.	0,16	-0,40	-0,08	-0,82
Cogna Educação S.A.	4,36	0,71	-18,86	-1,80
Ser Educacional S.A.	8,28	5,33	5,34	1,70
Yduqs Participações S.A.	15,72	11,72	1,06	1,60
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)				
Anima Holding S.A.	0,33	-1,39	-1,61	-3,37
Cogna Educação S.A.	8,70	1,53	-40,64	-3,72
Ser Educacional S.A.	13,69	10,42	11,57	3,59
Yduqs Participações S.A.	24,88	20,83	3,06	4,88

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O primeiro índice apresentado no quadro 3, foi o giro do ativo. Sobre ele, Silva (2012) destaca que esse indicador determina a interdependência entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados pela organização social, demonstrando a produtividade dos investimentos totais. Com base nos números acima, percebeu-se uma diminuição nos números, comparando aos primeiros anos analisados, 2018 e 2019. Entre os grupos educacionais, a Yduqs Participações S.A. mostrou os melhores resultados, finalizando o ano 2021 com 0,44 vendidos para cada R\$ 1,00 de investimento total.

Quanto a Margem Líquida (ML), indicador relacionado à rentabilidade das empresas, mais especificamente à rentabilidade das vendas (ALVES e LAFFIN, 2018), nota-se que o grupo Ser Educacional S.A. apresentou a melhor média, seguida da Yduqs Participações S.A. Essas foram as únicas que registraram índices positivos durante os quatro anos. Todavia a segunda citada, sofreu variações significativas, principalmente de 2019 a 2020, com 85,99% de redução. Quanto aos números da Ânima, foram observadas baixas no mesmo tempo. De acordo com o relatório divulgado pela administração, em 2020 houve aumento nas despesas com *marketing*, arquitetura de nuvem e operações de crédito da empresa, influenciando assim, a empresa registrar um prejuízo no exercício. Para terminar, observou-se que a organização Cognia também apresentou prejuízo no exercício, fazendo com que seu índice fosse negativo (-1,10). Conforme as notas explicativas, informações adicionais que complementam as demonstrações contábeis da empresa, houve uma redução significativa nas vendas (número da base de alunos) e aumento das despesas financeiras, decorrente da aquisição da Somos Educação, companhia brasileira de

educação básica.

No que diz respeito a Rentabilidade do Ativo (ROI), que tem por objetivo medir a capacidade da gestão de gerar ganho com seus investimentos totais, percebeu-se que assim como na margem líquida, a Yduqs Participações S.A. e a Ser Educacional S.A. apresentaram os melhores números entre as entidades, porém, mesmo com registros positivos, a Yduqs Participações S.A. sofreu quedas consideráveis. Os aumentos, em 2020, nas contas: despesas com publicidade; depreciação; provisão para contingências (ações envolvendo o direito imobiliário); e empréstimos com moedas estrangeiras contribuíram para a queda nesse índice. Em 2018, ela tinha um retorno de R\$ 15,72 para cada R\$ 100,00 investidos, entretanto, em 2021, finalizou com apenas R\$ 1,60 o retorno favorável. Complementando, a Ser Educacional S.A. apresentou variações negativas também, mesmo assim, permaneceu com valores benéficos. A Cogna Educação S.A. também demonstrou uma grande diminuição nesse indicador principalmente em 2020. A variação nesse período (2019-2020) foi de 2.780%. Ao analisar sua Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), percebeu-se que a conta Perdas Pela Não Recuperabilidade de Ativos contribuiu significativamente para o prejuízo no exercício. Por fim, a Ânima Holding S.A. se destacou por apresentar resultados negativos em 3 dos 4 períodos, decorrente de seus saldos contábeis desvantajosos.

No que tange a Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), índice que assinala a taxa de rentabilidade alcançada pelo capital próprio aplicado na empresa, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro para cada real de capital próprio investido (Wernke, 2011), a Yduqs Participações S.A. apresentou os maiores números das IES (2018 e 2019); que embora tenha apresentado números favoráveis, exige-se atenção, pois no ano 2020, apresentou uma variação percentual de 581%, sendo esse seu pior período. Em segundo lugar, destacou-se a organização Ser Educacional S.A. que apresentou resultados positivos, mas decaiu ao longo do tempo, em 2021 decaiu 69% em comparação ao ano anterior (2020). Já as sociedades Ânima Holding S.A. e Cogna Educação S.A. obtiveram os menores resultados, assim como na margem líquida e ROI; a segunda empresa citada merece destaque, pois apresentou em 2020 o pior índice: -40,64%.

4.3 Índices de Endividamento

De acordo com Assaf Neto (2020, p. 126), os indicadores de endividamento servem para “avaliar a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Assim, esses indicadores demonstram como os recursos de terceiros são utilizados pela organização e sua participação relativa em relação ao capital próprio.”. O endividamento geral e a composição do endividamento foram os indicadores empregados nessa análise.

Quadro 4 – Resultados dos indicadores de endividamento das IES

Endividamento Geral				
Instituições de ensino Superior	2018	2019	2020	2021
Ânima Holding S.A.	54,01%	71,23%	44,87%	75,59%
Cogna Educação S.A.	45,31%	53,59%	53,59%	51,70%
Ser Educacional S.A.	39,47%	48,87%	53,85%	52,69%
Yduqs Participações S.A.	36,83%	43,72%	65,40%	67,24%
Composição do Endividamento				
Ânima Holding S.A.	29,64%	19,88%	21,45%	16,53%
Cogna Educação S.A.	17,72%	15,04%	33,34%	27,72%
Ser Educacional S.A.	42,46%	32,49%	27,01%	31,83%

Yduqs Participações S.A.	85,31%	28,00%	21,33%	28,03%
--------------------------	--------	--------	--------	--------

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O primeiro rol, endividamento geral, indica o nível de utilização dos capitais adquiridos pela empresa (BRAGA, 2012). Segundo o quadro, todas as instituições analisadas tiveram aumento. Em primeiro lugar, a Ânima Holding S.A. apresentou inicialmente um aumento no percentual de 32% em 2019. Por outro lado, no ano 2020, a mesma mostrou uma redução de 37%, e por fim, em 2021 aumentou novamente em 68,49%, sendo esse o pior ano registrado. Segundamente, a Cogna Educação S.A. foi a única que manteve uma média durante esse intervalo de tempo. Por fim, as outras duas corporações registraram aumentos consideráveis, A Ser Educacional S.A. encerrou o ano 2021 com 52,69%, e Yduqs Participações S.A. com 67,24%. Esses percentuais significam que os ativos estão financiados principalmente por terceiros.

O segundo índice, composição de endividamento, demonstra a proporção do endividamento total da empresa que deve ser liquidada em um curto período, ou seja, compara o montante das obrigações de curto prazo com o total das obrigações da empresa (IUDICIBUS, 2017). Ademais, é importante ressaltar que a interpretação para essa catalogação: quanto mais baixo esse coeficiente, melhor, pois indica que a empresa tem mais prazo para atender suas obrigações financeiras. Sobre ela, a Ânima Holding S.A. apresentou o melhor desempenho no fim do intervalo estudado (2021), com 16,53%, pois reduziu as obrigações de curto prazo e aumentou as obrigações de longo prazo.

Por outro lado, a Ser Educacional manifestou a pior performance. Em 2019, ela apresentou uma diminuição em relação ao ano anterior (2018), e essa redução prosseguiu em 2020, quando finalizou com 27,01%, entretanto, terminou o ano posterior com 31,83%. A Cogna Educação S.A. apresentou seus melhores resultados em 2018 e 2019, com 17,72% e 15,04% respectivamente. Porém, nos dois anos subsequentes não conseguiu manter a média, aumentando-a em 33,34% no ano de 2020. Para terminar, a Yduqs Participações S.A. apresentou em 2018 uma porcentagem elevada de 85,31%, todavia, em 2019 apresentou uma melhora de 67,18%. Em 2020, expôs uma nova redução e concluiu com 21,33%, sendo essa, sua melhor época.

5. CONCLUSÃO

A execução da pesquisa teve como objetivo analisar os impactos causados pela expansão da educação a distância (EaD) nos índices econômico-financeiros das principais instituições de ensino superior listadas na bolsa de valores do mercado de capitais brasileiros (B3), sendo elas: Ânima Holding S.A., Cogna Educação S.A., Ser Educacional S.A. e a Yduqs Participações S.A.

O levantamento dos dados se desenvolveu através das análises e cálculos dos principais índices de liquidez, rentabilidade e endividamento do período de 2018 a 2021, encontrados no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Segundo esses resultados, o impacto do aumento da permissão de maior porcentagem de disciplinas EaD, nos cursos de graduação dessas entidades, não foi homogêneo.

Para a Ânima Holding S.A., no que tange ao aspecto de liquidez e endividamento geral, o aumento foi benéfico, já em relação a análise quanto a rentabilidade, essa instituição foi prejudicada, pois apresentou prejuízo líquido em dois dos anos analisados.

Já para a Cogna Educação S.A., a pesquisa demonstrou crescimento nos primeiros índices que se referem à liquidez, em contrapartida, no ponto da rentabilidade apresentou os piores desempenhos entre as IES analisadas, apontando

uma diminuição no retorno aos acionistas. Ainda, no quesito endividamento, manteve a média.

O efeito na Ser Educacional S.A., foi compreendido nas amostras dos coeficientes de liquidez e rentabilidade favoráveis; por outro lado, no endividamento conservou a regularidade.

A situação econômica da Yduqs Participações S.A. variou positivamente em dois dos quatro índices de liquidez, terminando com apenas a liquidez geral abaixo do esperado. Todavia, os índices de rentabilidade e endividamento foram prejudicados; sendo o primeiro destes, o mais perceptível.

Ainda, faz-se necessário ressaltar que o impacto da COVID-19 em 2020 foi um evento transformador que afetou muitas áreas da sociedade, desde a educação até a economia. Essa repercussão, nos índices econômico-financeiros das principais instituições de ensino superior foi significativo. As IES tiveram que lidar com a queda nas receitas provenientes de mensalidades e doações; ao mesmo tempo em que enfrentaram custos elevados para adaptar suas operações ao novo cenário. A crise acelerou a transformação digital no ensino superior, mas também destacou a vulnerabilidade financeira de muitos grupos educacionais.

Por fim, é notório que esse trabalho possui limitações, levando em consideração que a educação a distância está em constante expansão no ensino superior brasileiro. Nessa oportunidade, foram analisadas quatro entidades desse segmento, restringindo uma amostragem. Dessa forma, faz-se mister a continuidade e aprofundamento do tema por outros pesquisadores, para que se possa analisar maiores números de instituições desse ramo, investigando os efeitos do avanço da EaD com maior alcance, identificando padrões, para que esse tipo de educação ofertado no país tenha melhores dados e possa se desenvolver de acordo com suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA da SILVA, Alexandre. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALONSO, K.M. **A educação a distância no Brasil: a busca de identidade**. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996. p. 57-74

ALVES, Aline; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. 1 edição. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ALVES, J. R. M. **A História da EaD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a Distância: O estado da arte. São Paulo: Person Prentice Hill, 2009.

ÂNIMA HOLDING S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)** – 31 de dez. 2020. GAEC Educação S.A., São Paulo. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmConsultaExternaCVM.aspx?tipoconsulta=CVM&codigoCVM=23248>. Acesso em: 02 mar. 2024.

Aquino EML. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.1, p. 2423-2445, abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 14 de ago. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: **Um Enfoque**

Econômico-Financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2020.

[B]3. **Empresas Listadas. Brasil Bolsa Balcão** ([B]3), 2019. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm.

BIANCHIN, Bruno Felipe; PAGNUSSAT, Antonielle. **Breve discussão sobre as principais mudanças na economia do Brasil no período de pandemia da covid-19**. RCA – Revista Científica da AJES, Juína/MT, v. 11, n. 22, p. 1 – 17, Jan/Jan. 2022.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Decreto n.º 2117, de 6 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, p. 131. 11. dez. 2019. Seção 1, ed. 239.

BRITO, Sávio Breno Pires. et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63.

BLANDY. Ladislau Dowbor Beatriz de Azevedo. A financeirização da educação brasileira e seus impactos. **Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v.14, n. 36, p.801-825, maio-ago.2022. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1335/1061>.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 10 edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P. B. **Evolução da educação superior privada no Brasil: da reforma universitária de 1968 à década de 2010**. Radar: tecnologia, produção e comércio exterior, v. 46, p. 7-12, ago. 2016.

COUTINHO L. S.; PISSINATO W. **A influência das fusões e aquisições no processo de financeirização da educação superior brasileira**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.5, n. Especial, p.127-144, set.- dez. 2019.

ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)** – 31 de dez. 2021.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004. GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

PRESTES, E. M. T.; SOUZA JUNIOR, L. **Expansão e financiamento da educação superior no contexto de crise econômica e de ajuste fiscal**. Revista Educação em Questão. Natal, v. 55, n. 46, p. 161-187, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/13296/9007>. Acesso em: 16 mai. de 2024.

KANGARLOUEI, S. J.; AZIZI, A.; FARAHANI, M. S.; MOTAVASSEL, M. **The search for the best financial performance measure of companies listed in Tehran Stock Exchange (TSE)**. World Applied Sciences Journal, v.16, n.3, p.407-414, 2012.

KROTON EDUCACIONAL S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)** – 31 de dez. 2021.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis** – Contabilidade Empresarial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, H. **Ensino Superior no Brasil**. O setor privado. São Paulo: Hucitec, 2000

SER EDUCACIONAL. **Sobre o grupo Ser Educacional**. 2020. Disponível em: <https://www.sereducacional.com/sobre-o-grupo>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SER EDUCACIONAL. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)** – 31 de dez. 2019. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmConsultaExternaCVM.aspx?tipoconsulta=CVM&codigoCVM=23221>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Silva, A. A. (2019). **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. (5º. ed.) São Paulo: Atlas.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

YDUQS. **Nosso Portifólio**. 2020. Disponível em: YDUQS | Relações com Investidores. Acesso em: 25 mar. 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me abençoar e iluminar os meus passos nessa jornada difícil.

Além disso, agradeço a minha família que sempre esteve comigo, me apoiando e incentivando minha formação acadêmica.

Da mesma maneira, a minha namorada, Fábiana Maria, por sempre estar comigo e acreditar em meu sonho.

Igualmente, agradeço ao corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por todo esforço e transmissão de conhecimento. Em especial, ao meu professor e orientador Me. Diego Mentor Andrade Galvão por todo empenho na construção desse trabalho.

Agradeço também as professoras Ma. Amanda Paulino Soares e Ma. Kamilla Alves Barreto por serem solícitas a participar dessa banca.